

Destaques



Para ir diretamente ao item do seu interesse clique nos links.

Artigos:

- **Contatos imediatos**

Neste artigo são apresentados autores japoneses traduzidos no Brasil e certas palavras do português que foram parar no Japão.

- **O arcaico e o moderno**

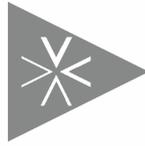
Do pré-moderno ao pós-moderno - o artigo destaca como mercado editorial brasileiro lança autores de todas as correntes no centenário da imigração.

Sites:

- Site oficial da Associação para Comemoração do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil: <http://www.centenario2008.org.br/>
- Site da Comissão Nacional Organizadora das Comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil: <http://www.japaocentenario.mre.gov.br/>
- Site do Portal do Governo do Estado de São Paulo: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/imigracaojaponesa/>

A presença do Japão no acervo das nossas bibliotecas:

- Os autores japoneses nos nossos acervos
- A imigração japonesa no Brasil através das publicações presentes nas nossas bibliotecas
- Os contos populares e as lendas japonesas
- A culinária japonesa
- O país e outros temas relacionados ao Japão



Contatos imediatos

Conheça alguns autores japoneses traduzidos no Brasil e saiba como certas palavras do português foram parar no Japão.

Por Leiko Gotoda, da Revista da Cultura (06 jan. 2008)

O contato inicial entre a língua portuguesa e a japonesa estabeleceu-se no ano de 1543, quando um navio mercante que havia partido de Portugal com destino à China teve sua rota alterada por uma tempestade e acabou por aportar na pequena ilha de Tanegashima, no extremo meridional do arquipélago japonês. Os mercadores portugueses e suas armas de fogo constituíram-se em grande sensação, aliás, muito bem recebida pelos japoneses.



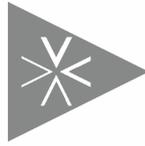
Estabelecida a rota, à primeira embarcação seguiram-se outras que passaram a mercadejar em diversos portos da ilha de Kyushu, e, em 1549, uma delas levou ao Japão o jesuíta Francisco Xavier em missão catequizadora. Como a maioria dos religiosos da Companhia de Jesus, o padre Francisco Xavier era também destacado lingüista e intérprete: ao se retirar do Japão, alguns anos mais tarde, já havia compilado um dicionário japonês-português, ao qual até hoje se referem alguns pesquisadores em busca de informações sobre aspectos da língua falada naquele distante passado.

O contato assim estabelecido entre os dois idiomas – íntimo a ponto de ser responsável pela incorporação, à época, de alguns vocábulos portugueses à língua japonesa – teve fim em 1640, quando o então xogum Iemitsu Tokugawa

ordenou o fechamento dos portos japoneses ao comércio exterior e a expulsão dos missionários católicos do país. Esse contato entre os idiomas só foi restabelecido há cem anos, com a chegada dos primeiros imigrantes japoneses ao Brasil.

A despeito da aproximação imposta às duas línguas, tanto no passado quanto em dias atuais, a verdade é que eram poucas as obras literárias traduzidas do japonês para o português.

A publicação do volumoso *Musashi*, há seis anos, livro do escritor **Eiji Yoshikawa** que retrata as peripécias de um samurai do século 17, forneceu um breve esboço da história e da vida do povo japonês até então desconhecido dos leitores brasileiros. Com o despertar do interesse das editoras nacionais pela literatura japonesa, *Musashi* constituiu-se, no aspecto cronológico da história japonesa, em adequada obra vanguardista.



Prêmio Nobel

O panteão dos escritores japoneses é vasto e dele fazem parte dois detentores do Prêmio Nobel de Literatura: **Yasunari Kawabata** (1968) e **Kenzaburo Oe** (1994). Da extensa galeria de autores destacam-se:

Eiji Yoshikawa (1892–1962), autor do romance *Musashi*, era filho de um samurai que, como a maioria dos integrantes dessa classe, arruinou-se por não conseguir se adaptar à nova ordem política e social decorrente da reforma Meiji implantada pelo governo japonês. Viveu uma infância abastada e uma adolescência pobre. Autodidata, especializou-se em narrativas romanceadas de importantes personagens históricos do Japão que, de acordo com a crítica do país, o tornam comparável a Alexandre Dumas. *Musashi* é uma obra que espelha com fidelidade o Japão do século 17.

Junichiro Tanizaki (1886–1965) é um escritor intimista, e muitas de suas obras assumem tom confessional. Adota prosa fluente e elegante, de cuidadosa leveza. Seu texto é de clareza exemplar, não deixa espaço para dubiedade, é um esteta. Persegue incansavelmente o belo em suas obras, as quais quase sempre se desenvolvem em ambientes requintados. Seus protagonistas usam quimonos deslumbrantes descritos com riqueza de detalhes e se movem em meio a paixões e a passatempos de gostos apurados.

Já o romance *Mar inquieto*, de **Yukio Mishima** (1925–1970) retrata o amor cândido de dois adolescentes em uma minúscula ilha do arquipélago japonês. Inspirada em uma fábula grega, retrata o cotidiano de pessoas que no mar encontram a subsistência e, muitas vezes, também a morte.

Kenzaburo Oe (1935), Prêmio Nobel de Literatura do ano de 1994, pertence a uma família de contadoras de histórias das montanhas de Shikoku e nelas parece ter encontrado a técnica e a inspiração para suas obras. Em *Jovens de um novo tempo, despertai!*, Kenzaburo Oe se ampara em versos do místico poeta inglês William Blake para descrever o cotidiano de um escritor de meia-idade e de seu filho excepcional. Enquanto relata o esforço desenvolvido pelo escritor em sua tentativa de escrever um livro que contenha a definição de todas as coisas existentes no mundo para o benefício do filho deficiente, Oe compõe uma obra repleta de esperança destinada aos jovens de um novo tempo ainda mais sombrio e incerto que o atual. Dentre as obras de Kenzaburo Oe, são marcantes as que giram em torno de personagens moldados à semelhança de seu filho Hikari (“luz” em japonês), nascido em 1963, com encefalocele, hérnia que afeta parte do encéfalo. Hikari, autista, epilético e gênio musical, tem hoje 44 anos de idade e, há alguns anos, recebeu o mais importante prêmio japonês para compositores de música clássica.

Verdadeiros cognatos

Algumas palavras da nossa língua que se incorporaram ao vocabulário japonês:

Tenpura

O prato da culinária japonesa. Os dicionários japoneses citam como fonte as palavras portuguesas “têmpora” e “tempero”, sem maiores explicações. Li recentemente, em um artigo do *Veríssimo para o Estadão*, que o camarão frito era um dos pratos que os padres portugueses comiam durante os três dias de jejum semanal em cada uma das quatro estações do ano, ou seja, durante a tẽmpora, e que daí veio o nome tenpura para o prato de camarão frito dos japoneses.

Pan

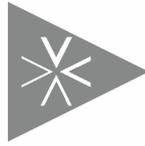
É outra palavra incorporada ao vocabulário dos japoneses, deriva da palavra portuguesa “pão”.

Birado

Vem de “veludo” e em japonês indica o mesmo tipo de tecido.

Jiban

Roupa que se veste por baixo de camisas e calças, tipo regata ou minhocão. Vem da palavra “gibão”, antiga peça do vestuário masculino usada por baixo do paletó e que envolve o corpo do pescoço até a cintura.



Haruki Murakami (1949), autor do romance *Caçando carneiros*, pertence a uma safra mais recente de escritores. Seu texto, caracterizado por frases curtas e objetivas, parece ecoar o fraseado de uma peça de jazz de cujo ritmo Murakami é fanático apreciador. *Kafka à beira-mar*, a ser lançado em março deste ano pela Editora Objetiva, retrata o árduo caminho de um adolescente em busca de amadurecimento em meio a situações fantásticas, características desse autor. Há quem o critique, por considerar suas obras americanizadas, mas um exame mais cuidadoso logo desnuda a alma poética e genuinamente japonesa que as anima.

As considerações acima cobrem, de maneira breve e superficial, as características de alguns autores japoneses e de suas obras e, diferentemente da época da publicação de Musashi, se constituem, neste ano do centenário da imigração japonesa, apenas numa pequena parcela da literatura japonesa traduzida para o português. ©

Os títulos sublinhados fazem parte do acervo das nossas bibliotecas.

[Voltar ▲](#)

O arcaico e o moderno

Do pré-moderno Natsume Soseki ao pós-moderno Haruki Murakami, o mercado editorial brasileiro lança autores de todas as correntes no centenário da imigração.

Resumido de artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo, de autoria de Antonio Gonçalves Filho (16 mar. 2008).

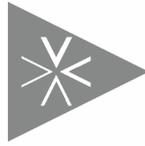
O centenário da imigração japonesa no Brasil é apenas pretexto, mas o fato é que nunca as editoras publicaram tantos autores japoneses como neste ano. E melhor: todos traduzidos diretamente do japonês, sem intermediação de línguas européias, como no passado.

A lista de lançamentos é extensa, mas os destaques são os escritores que sempre mantiveram diálogo com o Ocidente, desde representantes mais antigos até autores contemporâneos.



Yasunari Kawabata (1899-1972), o primeiro japonês a ganhar o Nobel em 1968, ainda é a grande estrela da lista de lançamentos das editoras. Ele já tem cinco títulos publicados pela Estação Liberdade ("A Casa das Belas Adormecidas", "O País das Neves", "Mil Tsurus", "Kyoto" e "Contos da Palma da Mão") e um sexto está a caminho, "A Dançarina de Izu". Tem também um título pela Globo, "Beleza e Tristeza".

A editora Globo lança este ano dois clássicos, "Coração", de **Natsume Soseki** e "Trem Noturno da Via Láctea", do budista e ativista social **Miyazawa**



Kenji (1896-1933), um dos autores mais lidos do Japão, a despeito de ter morrido cedo (aos 37 anos) e publicado apenas dois livros em vida. Em “Coração”, o autor aborda a modernização do Japão no início do século passado, elegendo um estudante como narrador dessa história. Certamente “Coração” foi lido por Ian McEwan para escrever “Reparação” - o tema do erro do passado que marca a vida de um velho recluso lembra muito a escritora arrependida do elogiado livro do inglês. Sensei, que trai um amigo e provoca sua morte, além de tudo, pode ser o narrador da história, exatamente como no livro de McEwan.

De **Soseki**, a Estação Liberdade vai lançar “Eu Sou Um Gato” (Wagahai-wa neko de aru, escrito entre 1905 e 1906), uma sátira venenosa sobre a era Meiji, criticando a cultura híbrida resultante do cruzamento de costumes japoneses com a filosofia ocidental. Ichikawa fez um filme delicioso sobre o livro há pouco mais de 30 anos, muito fiel à modernidade de Soseki, que compara a inteligência dos felinos à dos humanos, com enorme desvantagem para os últimos.

Outro escritor cosmopolita que será publicado este ano no Brasil é **Nagai Kafu** (1879-1959), autor rebelde visto com desconfiança em sua época por tratar de temas interditos e personagens desajustados como as prostitutas do distrito vermelho de Yoshiwara. Dele a Estação Liberdade vai lançar “Crônica da Estação das Chuvas”. A despeito dos títulos líricos que arrumava para seus livros, ele foi profundamente marcado pelo naturalismo francês.

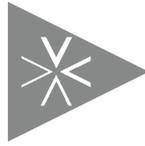
Kakuso Okakura terá seu título mais conhecido traduzido este ano, “O Livro do Chá” - uma chave para entender a cultura oriental por meio do ritual mais celebrado no Japão, o da cerimônia do chá. Okakura defende que ela interfere em toda a atividade cultural do Japão, da arquitetura às artes visuais.

Outro escritor programado para este ano é **Masuji Ibuse** (1898-1963), autor do mundialmente conhecido “Chuva Negra” (a ser lançado pela Estação Liberdade). O livro conta a peregrinação de Shizuma Shigematsu com a mulher atrás de um possível marido para a sobrinha, tentando provar que esta não foi afetada pela radiação da bomba que destruiu Hiroshima. O cineasta Shohei Imamura fez há 20 anos um emocionante filme baseado no romance com trilha de Takemitsu. A relação dos escritores japoneses com o cinema sempre foi estreita, como comprova a adaptação de vários títulos de Yasushi Inoue (1907-1991) por diretores como Kurosawa.

De **Yasushi Inoue** será publicado, ainda este ano, “Fuzil de Caça” (Ryoju), uma história de amor contada de três diferentes maneiras por meio de cartas enviadas ao protagonista.

A Globo publicou dois livros que fornecem interessantes observações a respeito da sociedade japonesa, um sobre a vida de um brasileiro em Tóquio e outro sobre





imigrantes que aqui chegaram há 100 anos a bordo do Kasato Maru.

O primeiro, *Crônicas de Um Brasileiro em Tóquio*, de **Roland Polito**, conta as experiências do professor mineiro na capital japonesa, entre 2001 e 2004 e revela como a cultura pop ocidental - particularmente a americana - influencia há várias gerações o modo de vida do japonês, formatando seu gosto. A garotada, segundo Polito, desenvolveu verdadeira obsessão por roupas cor-de-rosa e não mais lê os grandes escritores orientais.

Sobre a vida dos imigrantes, há outro livro que disputa a atenção dos leitores - *Sôbô: uma saga da imigração japonesa*, de **Tatsuzô Ishikawa**. O autor, um repórter japonês, inscreveu-se, em 1930, num programa de imigração para o Brasil. Testemunhou a miséria de seus pares em hospedarias baratas e o regime de semi-escravidão a que foram submetidos os primeiros imigrantes em fazendas paulistas. Ishikawa (1905-1985) não se limitou a descrever a viagem desses imigrantes à terra prometida - fala das vítimas de doenças tropicais e de japoneses discriminados. O livro garantiu a Ishikawa o primeiro prêmio Akutagawa de Literatura Japonesa, em 1935.

Os títulos sublinhados fazem parte do acervo das nossas bibliotecas.

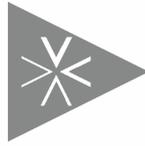
[Voltar ▲](#)



Livraria em Osaka – final do período Edo (1603-1867)

A presença do Japão no acervo das nossas bibliotecas **Autores japoneses**

YUMOTO, Kazumi. **Os amigos**. Traduzido por Shirlei Lica Ichisato Hashimoto. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 222 p. (lj).
Exemplares: EF 2 e 3



Um grupo de amigos resolveu observar um velho que morava sozinho na periferia, para assistir ao momento de sua morte. Ao terminarem as férias de verão, o homem, que antes era quase um morto-vivo, parecia estranhamente revigorado, e, a partir do objetivo de apenas observar, foi se desenvolvendo uma relação íntima e humana. Traduzida diretamente do original japonês, esta narrativa fala sobre jovens que se deparam com a dor da separação e com algo indefinível que jamais se perde.

TANIZAKI, Junichiro. **Amor insensato**. Traduzido por Jefferson José Teixeira. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 280 p. Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

Publicado originalmente em 1924, "Amor insensato" já traz a marca de um dos mitos literários mais fortes da literatura contemporânea: o da ninfeta que aniquila a vida de um homem comum. Joji Kawai narra a sua derrocada moral e amorosa, à mercê das vontades de Naomi, moça pobre, garçonele em um café, que o comoveu com sua juventude, seu desejo de estudar e seu jeito ocidentalizado.

É também um livro revelador sobre o início do processo de ocidentalização da cultura japonesa.

MURAKAMI, Ryu. **Azul quase transparente**. Traduzido por Paulo Henriques Britto. São Paulo: Brasiliense, 1986. 147 p. (Cantadas literárias). Exemplares: EF 2 e 3

Livro de estréia de Ryu Murakami. Mesmo com sua milenar tradição cultural, o Japão não está imune às manifestações de inconformismo de uma geração que resolveu viver nas brechas do sistema.

Ryu descreve com paixão e lirismo, entre sons, cores e transparências cinematográficas, uma história de amor num mundo onde a morte é quase uma obsessão, onde as pessoas vivem de forma radical, apaixonada e auto-destrutiva.

MAEO, Keiko. **Balanço**. Traduzido por Diogo Kaupatez. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. 40 p., il. Exemplares: EF 2 e 3

Brincando em um balanço no parque, um garoto observa o anoitecer e declama uma leve poesia sobre a noite que se aproxima. A edição bilíngüe (português e japonês) vem com um projeto gráfico diferenciado: tecido na capa, clichê no miolo e papel especial. O poema sobre a contemplação do tempo, na mais delicada linguagem oriental, tem leitura vertical. A disposição e a perspectiva aérea das ilustrações contribuem para a sensação de o leitor mover-se junto com o garoto sobre o balanço.

KAWABATA, Yasunari. **A casa das belas adormecidas**. Traduzido por Meiko Shimon. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. 128 p. Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

Imbuída de um erotismo inusitado, esta obra, escrita em 1961, conta a história de Eguchi, um senhor de 67 anos que frequenta a "casa das belas adormecidas", uma espécie de bordel onde moças encontram-se em sono profundo, sob efeito de narcóticos. Apesar da idade avançada, o protagonista parte em busca dos prazeres perdidos e se depara com moças virgens, que os



visitantes podem tocar, mas são proibidos de corromper. Daí derivam passagens antológicas de lembranças pessoais e fantasia. Kawabata procura desvendar o enigmático universo do corpo feminino em um culto ao belo e ao inalcançável, investigando as dores da solidão a partir da sutileza de um erotismo expressivo, constantemente atravessado por passagens de fina ironia e perturbadora consciência da passagem do tempo, do vazio existencial que permeia as relações humanas.

MISHIMA, Yukio. **Mar inquieto**. Traduzido por Leiko Gotoda. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 166 p.

Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

Publicado pela primeira vez em 1954, traz a história do jovem pescador Shinji e da mergulhadora Hatsue, filha de um poderoso morador de um vilarejo japonês. Eles se apaixonam e frustram a vontade do pai da garota de vê-la casada com Yasuo, pretendente a quem ela fora prometida. Tem início uma história de amor proibida, e desenlace imprevisível e surpreendente.

MISHIMA, Yukio. **Morte em pleno verão**: e outras histórias. Traduzido por Aulyde Soares Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. 190 p. Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

Yukio Mishima capta a vida e a mentalidade do Japão moderno através de um prisma próprio, original. Seu lirismo e ironia, o tom sereno ou intenso de seus contos retratam de modo sensível e penetrante os dilemas existenciais dos personagens.

O amor corre ao longo de todo o livro: visível ou subterrâneo, carnal ou sublimado. Mas a emotividade desenfreada, contida por uma ritualização dos sentimentos, dá lugar a atitudes nobres e desprendidas. São as polêmicas idéias políticas do autor, transformadas em arte.

YOSHIKAWA, Eiji. **Musashi**. Traduzido por Leiko Gotoda. 8. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2002. 2v.

Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

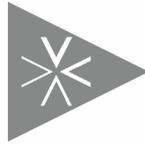
Romance épico baseado na história japonesa, narra um período da vida do mais famoso samurai do Japão, que viveu presumivelmente entre 1584 e 1645. Miyamoto Musashi, na vida real o grande samurai da época dos xoguns, conta como um jovem selvagem e sangüinário adquire, ao longo de inúmeras lutas e constantes situações de grande perigo, as qualidades e a tempera que o levaram a ser o maior e mais sábio de todos os guerreiros.

Publicado originalmente, em episódios, nas páginas do jornal Asahi Shimbun, entre 1935 e 1939, tornou-se a obra literária mais vendida na história do Japão.

ISHIGURO, Kazuo. **Não me abandone jamais**. Traduzido por Beth Vieira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 344 p.

Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3 e EM

Kathy H. tem 31 anos e está prestes a encerrar sua carreira de "cuidadora". Enquanto isso, ela relembra o tempo que passou em Hailsham, um internato inglês que dá grande ênfase às



atividades artísticas. No entanto esse internato idílico esconde uma terrível verdade: todos os "alunos" de Hailsham são clones, produzidos com a única finalidade de servir de peças de reposição. Assim que atingirem a idade adulta, e depois de cumprido um período como cuidadores, todos terão o mesmo destino - doar seus órgãos até "concluir". Embora à primeira vista pareça pertencer ao terreno da ficção científica, o livro de Ishiguro lança mão desses "doadores", em tudo e por tudo idênticos a nós, para falar da existência. Pela voz ingênua e contida de Kathy, somos conduzidos até o terreno pantanoso da solidão e da desilusão onde, vez por outra, nos sentimos prestes a atolar.

KIMURA, Yuichi. **Uma noite de tempestade...** Ilustrado por Hiroshi Abe; traduzido por Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 48 p., il. Exemplares: EF 1

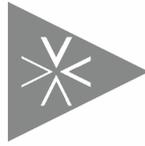
Esta é a história estranha e encantadora de um lobo faminto (de bengala e pata machucada) e de uma cabrinha também faminta que, durante uma tempestade, buscam abrigo numa choupana escura como breu. Aos poucos, e como muita delicadeza, cada um tenta descobrir quem é o outro. Finalmente, ainda no escuro, mas como novos amigos, eles se despedem e marcam um encontro para almoçar juntos no dia seguinte.

KAWABATA, Yasunari. **O País das Neves.** Traduzido por Neide Hissae Nagae. São Paulo: Estação Liberdade, 2004. 160 p. Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

Obra máxima de Kawabata, "O País das Neves" é considerada um marco da literatura intimista e neo-sensorialista que deu destaque mundial ao Prêmio Nobel de 1968. Neste livro, de grande repercussão no Japão e no exterior, Kawabata expõe a densidade e as contradições das relações humanas por meio do encontro entre Shimamura, um culto senhor de posses, Komako, uma gueixa das montanhas, e Yoko, uma bela jovem provinciana, trazendo ao leitor um texto comovente e lírico ao extremo. A primeira versão desta obra foi publicada originalmente em 1937, mas foi apenas dez anos depois, já influenciado pelos acontecimentos da Segunda Guerra, que o escritor japonês terminou a versão final deste romance sobre o amor espontâneo e sem nenhuma esperança de retribuição.

OE, Kenzaburo. **Uma questão pessoal.** Traduzido por Shintaro Hayashi. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 222 p. Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

Em 1964, o romancista japonês Kenzaburo Oe recebia a notícia de que seu primeiro filho nascera com uma anomalia cerebral. É a mesma situação enfrentada pelo protagonista de "Uma questão pessoal", o professor Bird. Aos 27 anos, ele leva uma vida mediana, bebendo pelos bares de Tóquio e sonhando com aventuras no distante continente africano. A gravidez da mulher acrescenta angústia ao cotidiano de Bird. A idéia de que será pai e chefe de família faz com que se sinta condenado à vida cotidiana. Para piorar, depois do parto, os pais descobrem que uma anomalia cerebral fará o menino ter uma vida vegetativa.



Bird não suporta a possibilidade de se ver atrelado para sempre a um filho anormal. Passa, então, a desejar a morte da criança. Aos poucos, porém, Bird se dá conta de que a crise era uma oportunidade para percorrer um caminho de conquista da realidade, enfrentando os desafios de amadurecimento da vida adulta.

AKUTAGAWA, Ryunosuke. **Rashômon**: e outras histórias. Traduzido por Madalena Natsuko Hashimoto, Junko Ota. São Paulo: Paulicéia, 1992. 166 p. Exemplares: EJA

Nome essencial da literatura de seu país, o japonês Akutagawa (1892-1927) foi um escritor atormentado, que se suicidou aos 35 anos. Sua principal característica é ter sido autor de contos inspirados na literatura kirishitan (cristã) do século XVI, além de lendas populares e grandes obras clássicas. Com a publicação do conto "Rashômon" (1915), atraiu a admiração dos intelectuais.

Os contos reunidos neste volume revelam o interesse do autor em dois grandes temas: a relação entre a arte e a vida, e o encontro entre dois mundos - Japão e ocidente. Além do conto "Rashômon" encontra-se também "Dentro do bosque", que se somaram no filme de Akira Kurosawa que leva o nome do primeiro deles.

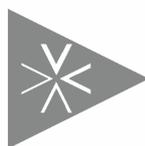
KANZAWA, Toshiko. **Uff, o ursinho**. Ilustrado por Yosuke Inoue; traduzido por Mônica Stahel. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 96 p., il. (Escola da magia). Exemplares: EF 2 e 3

Por que os peixes não têm língua? Do que é feita a galinha? O que vale mais: um urso ou cem ratos? Uff, o ursinho, está sempre fazendo perguntas. Além de curioso, ele é engraçado e terno. Quando não está comendo mel, rola pelo capim até seu pêlo se encher de lama, toca sua gaita e pega borboletas. Ou então conversa com os amigos e tem as idéias mais maluquinhas.

TANIZAKI, Junichiro. **Voragem**. Traduzido por Leiko Gotoda. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 240 p.
Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

Mimada, voluntariosa e talvez ingênua, Sonoko se deslumbra com a beleza de Mitsuko, uma estudante de artes. Sem se importar com boatos e com as objeções de Eijiro Kakiuchi, seu marido, arranja situações propícias ao contato íntimo com a amiga. Mitsuko não demora em exhibir atitudes sistematicamente fraudulentas. Suas mentiras se sucedem, aprisionando uma Sonoko cada vez mais apaixonada. Sua sedução avança sobre o próprio Eijiro, concedendo-lhe prazeres que ele não queria resistir. Mitsuko, Eijiro e Sonoko corrompem e se deixam corromper. Obedientes à lógica implacável da perversão, tudo o que podem fazer é se entregar obsessivamente a seu abismo trágico.

[Voltar ▲](#)



Imigração japonesa

ONO, Claudio Mitsuhiro; YAZBEK, Mustafa (Coord.). **Corações de papel**: japoneses no Brasil. Ilustrado por Miadaira. São Paulo: SENAC, 2002. 125 p., il. (Imigrantes). Exemplares: EF 2 e 3 e EM

Publicação mostra como imigrantes e descendentes mantêm vivos costumes e tradições, mas integrados à cultura do país para onde trouxeram traços definitivos - as artes marciais, o teatro kabuki, o origami, a culinária e a caligrafia sofisticada.

MORAIS, Fernando. **Corações sujos**: a história da Shindo Renmei. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. 350 p., il. Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

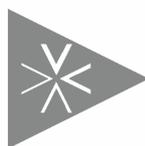
A Shindo Renmei, ou "Liga do Caminho dos Súditos", nasceu em São Paulo após o fim da Segunda Guerra, em 1945. Para seus seguidores, a notícia da rendição japonesa não passava de uma fraude aliada. Em poucos meses a colônia nipônica, composta de mais de 200 mil imigrantes, estava irremediavelmente dividida: de um lado ficavam os kachigumi, os "vitoristas" da Shindo Renmei, apoiados por 80% da comunidade japonesa no Brasil. Do outro, os makegumi, ou "derrotistas", apelidados de "corações sujos" pelos militantes da seita. De janeiro de 1946 a fevereiro de 1947, os matadores da Shindo Renmei percorrem o Estado de São Paulo realizando atentados que levam à morte 23 imigrantes e deixam cerca de 150 feridos. Nesta reportagem, Fernando Morais conta a história da seita nacionalista que aterrorizou a colônia japonesa no Brasil.

PRIETO, Heloísa. **Dragões negros**. Ilustrado por Guilherme Vianna. São Paulo: Moderna, 1998. 48 p., il. (Veredas). Exemplares: EF 2 e 3

Em primeira pessoa, a narradora conta como foi sua infância e adolescência convivendo com a japonesa Toyoko, uma senhora de 50 anos que se muda para a casa dos brasileiros, morando com eles até sua morte. Amada pela nova família, Toyoko muda seu nome para Maria-San e se integra aos hábitos brasileiros, ao mesmo tempo em que transforma as relações familiares com suas comidas, costumes orientais e sutilezas na maneira de solucionar conflitos. Ao longo de sua convivência com Maria-San, a narradora descobre emocionantes histórias do antigo Japão, como a lenda dos ninjas, técnicas de luta marcial e lindas histórias de amor.

RODRIGUES, Ondina Antonio. **Imigração japonesa no Brasil**. São Paulo: Memorial do Imigrante, 1999. 40 p., il. (Resumos). Exemplares: EF 2 e 3

SAKURAI, Célia. **Romanceiro da imigração japonesa**. São Paulo: FAPESP, 1993. 112 p. (Imigração). Exemplares: ISE



OKUBARO, Jorge J. **O súdito**: (Banzai, Massateru!). São Paulo: Terceiro Nome, 2006. 542 p., il.

Exemplares: EM

Ao contar a vida de Massateru Hokubaru, que chegou ao Brasil em 1918, este livro descreve ao leitor não só como ocorreu a imigração japonesa e as vicissitudes pelas quais passaram os imigrantes, mas também os motivos pelos quais eles tiveram de deixar sua terra natal em busca da riqueza; em que circunstâncias o fizeram; que sonhos tinham e que realidade encontraram; como a encararam; que resultados alcançaram.

O livro conta também o engajamento de Massateru na organização semiclandestina Shindo Renmei que perseguiu os japoneses que acreditavam que o Japão realmente tinha perdido a Segunda Guerra, os chamados "corações sujos" (que batizou um livro sobre a organização, escrito por Fernando Morais).

"O súdito" foi escrito por um dos filhos de Massateru, o jornalista Jorge Okubaro.

[Voltar ▲](#)

Contos populares e lendas japonesas

HIRATSUKA, Lúcia. **Contos da montanha**. Ilustrado por Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Edições SM, 2005. 47 p., il. (Cantos do mundo). Exemplares: EF 2 e 3

CANTON, Kátia. **Debaixo de uma cerejeira**: histórias contadas no Japão. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 1997. 23 p., il. (Arte conta histórias). Exemplares: EF 2 e 3

HIRATSUKA, Lúcia. **Histórias de Mukashi**: contos populares do Japão. Ilustrado por Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Elementar, 2007. 48 p., il. Exemplares: EF 2 e 3

AS HISTÓRIAS preferidas das crianças japonesas: livro 1. Ilustrado por Yoshisuke Kurosaki. São Paulo: Editora JBC, 2005. 107 p., il.
Exemplares: EF 2 e 3

HIRATSUKA, Lúcia; GÓES, Lúcia Pimentel de Sampaio. **Issum Boshi**: o pequeno samurai. Ilustrado por Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Callis, 1998. 23 p., il. (Histórias antigas do Japão).
Exemplares: EF1 e EF2/3

HIRATSUKA, Lúcia. **Kaguya Hime**: a princesa da lua. Ilustrado por Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Callis, 1998. 23 p., il. (Histórias antigas do Japão).
Exemplares: EF1 e EF 2 e 3

O MENINO e a baleia: uma história japonesa. Recontado por André Koogan Breitman. São Paulo: Editora Nacional, 2004. 24 p., il. (Mundo da criança: histórias do mundo).
Exemplares: EF1 e EF 2 e 3



HIRATSUKA, Lúcia. **O pássaro do poente**. Ilustrado por Lúcia Hiratsuka. São Paulo: Estação Liberdade, [198?]. 24 p., il. (Contos e lendas do Japão).

Exemplares: EF 1

BRANDÃO, Ana Lúcia de Oliveira. **Urashima Taro**: lenda japonesa. Ilustrado por Guilherme Vianna. São Paulo: Paulinas, 1999. 20 p., il. (Lendas de terras distantes).

Exemplares: EF 1

[Voltar ▲](#)

Culinária japonesa

HECK, Marina; BELLUZZO, Rosa. **Cozinha dos imigrantes**: memórias & receitas. Fotografia de Vera Jurys. São Paulo: DBA, 1998. 342 p., il.

Exemplares: EF 2 e 3

MEDINA, Ignacio; TORDESILHAS, Marta (Coord.). **Japão**. Fotografia de Javier Peñas. São Paulo: Folha de São Paulo, 2006. 58 p., il. (Cozinha país a país).

Exemplares: EF 2 e 3

O JAPÃO que se traduz: é cada vez maior a integração da cultura culinária e da bebida japonesa aos hábitos nacionais. Sabor, São Paulo, n. 12, 2001.

Exemplares: EF 2 e 3

SALLUM, Erika. **O que seria do nosso cardápio sem eles?** Veja São Paulo, São Paulo, p. 12-30, 2003.

Exemplares: EF 2 e 3

[Voltar ▲](#)

O país e outros temas relacionados ao Japão

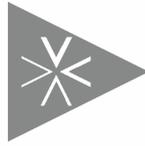
TAMES, Richard. **Explorando o Japão**. Consultoria de Akiko Motoyoshi; traduzido por Isa Mara Lando. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998. 48 p., il. (Explorando).

Exemplares: EF 2 e 3

Um vasto panorama da história do Japão, desde os tempos mais antigos, passando pelo período das grandes dinastias, pela época da exploração por viajantes europeus, chegando até os dias de hoje.

DALBY, Liza. **Gueixa**. Traduzido por S. Duarte. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003. 358 p., il.

Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3



Na década de 1970, Liza Dalby, uma típica estudante norte-americana de antropologia, apaixonou-se pela cultura japonesa e resolveu dedicar-se ao estudo das gueixas. O que inicialmente seria um trabalho de campo para uma tese acadêmica, acabou por se tornar uma radical e surpreendente experiência de vida. Liza foi a primeira mulher ocidental treinada para ser gueixa. Com o nome de Ichigiku a autora entrou para um clã de gueixas em Quioto, e embarcou numa longa jornada em que pôde vivenciar os hábitos, a arte e a posição social dessas mulheres no Japão moderno. O livro "Gueixa" relata sua experiência e desvenda a realidade por trás deste misterioso mito.

HERSEY, John. **Hiroshima**. Traduzido por Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 174 p. (Jornalismo literário).

Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3, EF 2 e 3 e EM

A bomba atômica matou 100 mil pessoas na cidade japonesa de Hiroshima, em agosto de 1945. Naquele dia, depois de um clarão silencioso, uma torre de poeira e fragmentos de fissão se ergueu no céu de Hiroshima, deixando cair gotas imensas da pavorosa mistura.

Um ano depois, a reportagem de John Hersey reconstituía o dia da explosão a partir do depoimento de seis sobreviventes. O texto tomava a edição inteira da revista The New Yorker, uma das mais importantes publicações semanais dos Estados Unidos. O trabalho do repórter alcançou uma repercussão extraordinária.

Sua investigação aliava o rigor da informação jornalística à qualidade de um texto literário.

Nascia ali um gênero de jornalismo que estabelecia novos parâmetros para a maneira de relatar os fatos. A narrativa de Hersey dava rosto à catástrofe da bomba: o horror tinha nome, idade e sexo. Ao optar por um texto simples, sem enfatizar emoções, o autor deixou fluir o relato oral de quem realmente viveu a história.

Quarenta anos mais tarde, Hersey voltou a Hiroshima e escreveu o último capítulo da história dos hibakushas - as pessoas atingidas pelos efeitos da bomba. Através de Hiroshima o mundo pode avaliar o inacreditável poder destrutivo das armas nucleares e a terrível implicação do seu uso.

ALLAN, Tony (Coord.). **Japão**. Rio de Janeiro: Cidade Cultural, 1990. 161 p., il. (Nações do mundo).

Exemplares: EF 2 e 3

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel. **O Japão**. Lisboa: Casa dos Bicos, 1995. 28 p., il. (Na crista da onda).

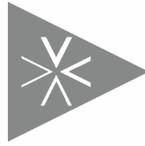
Exemplares: EF 2 e 3

BARROS, Benedicto Ferri de. **Japão**: a harmonia dos contrários: uma experiência humana singular. São Paulo: T. A. Queiroz,

1988. 174 p. Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

BATH, Sérgio. **Japão**: ontem e hoje. São Paulo: Ática, 1993. 72 p. : il. (Princípios).

Exemplares: EM



LEONARDO, Jonathan Norton. **Japão antigo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973. 190 p., il. (Biblioteca de História universal Life). Exemplares: EF 2 e 3

DALBY, Liza. **A lenda de Murasaki**. Traduzido por Anna Olga de Barros Barreto. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. 450 p.
Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

Obra instigante, em tom de memória ficcional. Conta a vida de Murasaki Shikibu, a jovem japonesa que, no século XI, escreveu A Lenda de Genji, o primeiro romance da literatura mundial. Singelo trabalho de arqueologia literária da escritora e antropóloga Liza Dalby, onde junta a narrativa biográfica à magia lírica das "estórias" de Murasaki.

GOLDEN, Arthur. **Memórias de uma gueixa**. Traduzido por Lya Luft. Rio de Janeiro: Imago, 1998. 462 p.
Exemplares: EDUCADOR EF 2 e 3

"Memórias de uma Gueixa", romance de estréia de Arthur Golden, narra as confissões de uma das gueixas mais renomadas do Japão. Com uma voz ao mesmo tempo assombrosa e absolutamente direta, a já idosa Nitta Sayuri nos conta as histórias de sua vida de gueixa. Conduzidos por essa voz, nós entramos num mundo onde o que mais conta são as aparências, onde pode-se leiloar a virgindade de uma criança, onde as mulheres são treinadas para enfeitiçar os homens mais poderosos e onde o amor é desprezado como uma ilusão. Seu relato tem início numa vila pobre de pescadores, em 1929, onde a menina de nove anos é tirada de casa e vendida como escrava.

LISBOA, Luiz Carlos; ARAKAKI, Mara Rúbia. **Namban**: o dia em que o ocidente descobriu o Japão. São Paulo: Aliança Cultural Brasil-Japão, 1993. 78 p., il.
Exemplares: EF 2 e 3

No século XVI, os portugueses chegaram à China e dali passaram ao Japão, levados pelas trocas comerciais e pela vontade de converter mais almas ao Cristianismo. Desse encontro resultaram algumas influências recíprocas, principalmente, o tesouro de beleza e informação histórica que o mundo conhece até hoje como arte Namban. Ricamente ilustrado, esse livro conta parte dessa história, com destaque para a arte produzida nesse período, tanto japonesa como portuguesa.

PERALVA, Oswaldo. **Um retrato do Japão**. São Paulo: Moderna, 1990. 182 p. (Polêmica).
Exemplares: EM

Voltar ao início